PATRIMÔNIO Encontro no prédio da entidade debate reparação histórica e destino do espaço, que era usado como estacionamento da sede da Santa Casa

Futuro do Cemitério dos Escravizados é discutido em audiência na OAB

JACKSON SOUZA

Há seis meses, o mundo tomou conhecimento do Cemitério dos Escravizados, em Salvador, que segundo estimativas, pode abrigar restos mortais de 100 mil pessoas. As discussões agora, como a audiência pública realizada na sede da Ordem dos Advogados da Bahia (OAB-BA) ontem, se dão em torno da reparação histórica e o melhor destino do espaço, que era usado como estacionamento. Com o debate, entidades e representantes de órgãos públicos se comprometeram a lutar com mais ênfase pelo reconhecimento devido ao local e às pessoas que ali foram enterradas. A OAB-BA deve elaborar um documento com outras instituições para encaminhar as sugestões.

A Santa Casa da Bahia, até então proprietária do espaço onde foi localizado o cemitério, representada na audiência, disse querer mais aprofundamento na pesquisa e diálogo com entes públicos. Já lideres religiosos e de coletivos negros falaram em "humanização" e respeito ao espaço.

"A OAB, acredito que seja a primeira instituição da sociedade civil que abre espaço para esse debate. Nós estamos aqui tratando de reparação em relação ao que foi feito com os nossos antepassados. Estamos falando aqui de ocupação de espaços e territórios que são sagrados para muitas denominações religiosas e que foi apagado durante todo esse tempo", afirmou Alan Pitombo, presidente da Comissão de Combate à Intolerância Religiosa da OAB-BA.

Uendel Galter / Ag. A TARDE

Representantes de instituições, pesquisadores e lideranças religiosas participam de audiência na sede da OAB-BA

A audiência contou com a presença de Silvana Olivieri, arquiteta e pesquisadora responsável pelo estudo, Jeanne Dias, arqueóloga da pesquisa, o ogã Elias Conceição, do Terreiro de Olufanjá, e o Sheik Ahmad Abdul, líder do Centro Cultural Islâmico da Bahia. Além de Rômulo Dias, advogado da Santa Casa; Padre Lázaro Muniz, capelão da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, Samuel Vida, professor de direito na Universidade Federal da Bahia; Lucas Almeida, coordenador-geral do Museu dos Aflitos de São Paulo, e Alex Colpas, arqueólogo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). De forma virtual, participou o procurador da República Julio Araújo, do Ministério Público Federal, no Rio de Janeiro.

"É preciso avançar com o debate sobre reparação histórica, discutindo e entendendo que é um lugar de violações e que merece cuidado. Que a gente entenda o que aconteceu ali, quem foram os promotores dessas violações. Esse debate de reparação é fundamental. Deve ser a nossa prioridade agora", destaca, a pesquisadora Silvana Olivieri.

Estiveram presentes ainda representantes de entidades religiosas como as de religiões de matriz africana, da Igreja Católica, além de advogados, e uma representante da Secretaria de Promoção da Igualdade Racial e dos Povos e Comunidades Tradicionais (Sepromi).

Defendendo uma gestão coletiva do espaço, endossando algo que foi falado por diversos lideres religiosos e de coletivos negros, Jeanne Dias, a arqueóloga a frente da pesquisa, destacou que reparação envolve questões diversas.

"Reparação é discutir culpabilização dos entes responsáveis e como esses aspectos da escravização que estigmatizaram esses corpos continua atuando na segregação e na distinção social até os dias atuais, de forma social, socioeconômica e em representatividade política. Mais importante seria a criação do processo de gestão para aquela área, para que se tivesse a descaracterização como estacionamento e uma formatação de algo voltado à cultura e à memória dos povos lá enterrados e a dignidade para esses corpos".

Por considerar os resultados da pesquisa, a Santa Casa disse que espera que com a audiência haja um diálogo com órgãos como Iphan e Ipac, para um entendimento acerca do assunto e trazer esse espaço para a sociedade, não de forma monetizada e sim de pesquisa, segundo Rosana Souza, coordenadora de patrimônio cultural da Santa Casa da Bahia.

"Essa busca realmente nunca foi uma iniciativa da instituição, mas ela entende que é um achado importante. O que a gente está querendo com o acordo com a universidade pública (UFRB), é o aprofundamento histórico e arqueológico. Se há um espaço de memória, ela sabe da importância de preservar e cuidar disso. É necessário um aprofundamento historiográfico".

CONQUISTA

Lei da dança é sancionada e celebra data histórica

DUDA SANTA RITA*

Uma conquista histórica marcou o Dia Internacional da Dança, ontem, com a sanção da Lei 15.396/2026, que regulamenta a profissão no Brasil. Em comemoração à data, a Escola de Dança da Fundação de Cultura do Estado (Funceb) promoveu uma programação especial durante o dia com atividades formativas voltadas a estudantes e à comunidade.

O marco reforça o reconhecimento de quem vive da arte. "Para a gente é importante ter o Dia Internacional da Dança, porque cada vez mais vamos nos afirmando. A gente faz dança e celebra a dança todos os dias", disse a diretora do Centro de Formação em Artes da Funceb, Nildinha Fonseca.

O cronograma contou com aulões gratuitos e apresentações na sede da instituição, reunindo diversas linguagens de dança. A programação passou por estilos como afro contemporâneo, jazz, twerk, vogue femme e danças urbanas, ampliando o repertório técnico e estético dos participantes.

Entre os alunos presentes, o estudante do curso técnico em dança Danilo Guedes, 34 anos, destacou o impacto da experiência no seu processo formativo a partir do contato com novas linguagens. "A aula de jazz contemporâneo me tirou muito da minha zona de conforto. Eu pude explorar outras técnicas diferentes que meu corpo não está habituado".

Uma aula aberta de dança afro-brasileira no Largo Quincas Berro D'Água, no Pelourinho, encerrou a programação comemorativa. "Quando a gente sai daqui e vai para os largos, qualquer pessoa pode participar. É só chegar e viver essa experiência que é dançar", pontuou a coordenadora dos Cursos Livres, Rose Pink.

Shirley Stolze / Ag. A TARDE

Exibição de dança na sede da Funceb, no Pelourinho

Segundo Rose, a atividade integra o projeto Cursos Livres nos Largos, que busca fortalecer a presença da dança em diferentes espaços. "Como a gente tem uma política de descentralização da cultura, para permitir maior acesso a ela, estamos fazendo uma programação gratuita nos largos".

* SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA MEIRE OLIVEIRA

OBITUÁRIO

BOSQUE DA PAZ

Luzia de Jesus da Silva faleceu no Hospital Geral Roberto Santos, 73 anos, viúva, natural de Maragogipe-BA

Luiza Regina Benício Balthazar da Silveira faleceu no Hospital Português, 84 anos, viúva, natural de Salvador-BA

Helena Fonseca dos Santos faleceu na UPA-São Marcos, 66 anos, casada, natural de Salvador-BA

Edmilson Cerqueira da Cunha faleceu no Hospital Especializado Octávio Mangabeira, 77 anos, casado, natural de Santo Antônio de Jesus-BA

Aydil Vasconcelos Santos faleceu no Hospital Teresa de Lisieux, 95 anos, viúva, natural de Salvador-BA

Joilson Adorno de Jesus faleceu em residência, 57 anos, casado, natural de Salvador-BA

Izete dos Santos Ramos faleceu no Hospital Municipal de Salvador, 76 anos, viúva, natural de Salvador-BA

Valter de Castro Galvão faleceu no Hospital Aristides Maltez, 87 anos, casado, natural de Salvador-BA

Lindaura Angélica de Jesus faleceu na UPA-Arembepe, 90 anos, viúva, natural de Cícero Dantas-BA

Luire Leão Campêlo Brito Alves faleceu em residência, 33 anos, solteira, natural de Salvador-BA

Nilza Leite Dantas faleceu no Hospital Mont Serrat, 88 anos, casada, natural de Salvador-BA

Antônio Carlos de Queiroz Jardim faleceu no Hospital Mont Serrat, 73 anos, viúvo, natural de Jequié-BA

CAMPO SANTO

Durval Teles, 69 anos

Lunna Jasmin Sousa França, natimorta

Nadir Souza dos Reis, 87 anos

Selma Jesus dos Santos, 56 anos

Auristela Pineiro Bouzas, 87 anos

Maria Madalena Nilo Gomes, 52 anos

JARDIM DA SAUDADE

Cristina Maria Oliveira da Cunha faleceu em residência, 68 anos, divorciada, natural de Salvador-BA

Idalga Ribeiro Neri faleceu no Hospital da Bahia, 89 anos, viúva, natural de São José do Rio Preto-SP

Egmont Menezes de Almeida faleceu no Hospital Prohope, 89 anos, viúvo, natural de Teodoro Sampaio-BA

João de Oliveira Barboza faleceu no Hospital Aristides Maltez, 68 anos, casado, de Feira de Santana-BA

CLIMA

salvador@grupoatarde.com.br

SALVADOR HOJE
23° 32°

SALVADOR AMANHÃ
23° 32°

CPTEC INFORMA Hoje, a previsão é de sol com algumas nuvens, mas sem chuva.

	1 REMANSO	2 JUAZEIRO	3 PAULO AFONSO	4 FORMOSA DO RIO PRETO	5 IRECÊ	6 JACOBINA	7 FEIRA DE SANTANA	8 LUÍS EDUARDO MAGALHÃES	9 BARREIRAS	10 BOM JESUS DA LAPA	11 VITÓRIA DA CONQUISTA	12 ILHÉUS	13 PORTO SEGURO	14 SANTA MARIA DA VITÓRIA
	24° 31°	23° 32°	23° 30°	20° 31°	19° 29°	20° 28°	22° 29°	20° 30°	20° 31°	22° 32°	18° 25°	24° 28°	22° 29°	22° 31°

	HOJE		AMANHÃ		SÁBADO	
Alta	02h35	2,2m	03h06	2,2m	03h38	2,2m
Baixa	08h34	0,3m	09h06	0,3m	09h39	0,3m
Alta	14h56	2,4m	15h28	2,3m	16h01	2,3m
Baixa	21h00	0,4m	21h32	0,4m	22h05	0,5m

TEMPERATURAS

Brasil	Mín.	Máx.	Brasil	Mín.	Máx.	Mundo	Mín.	Máx.	Mundo	Mín.	Máx.
Brasília	21°	31°	J. Pessoa	26°	29°	Bogotá	10°	19°	Barcelona	17°	21°
Curitiba	17°	22°	Rio	23°	32°	H. Kong	23°	26°	Moscou	5°	10°
Natal	25°	30°	Recife	25°	29°	Quebec	5°	7°	Luanda	24°	30°

CRESCENTE ATÉ HOJE · CHEIA 1º A 8/05 · MINGUANTE 9 A 15/05 · NOVA 16 A 22/05 · NASCENTE 5h40 · POENTE 17h21

SOL · SOL E NUVENS · SOL E CHUVA · NUBLADO · CHUVA · CHUVA FORTE